

TRANSPORTES

# Carris reduz prejuízo em 25% com mais 9,8 milhões de receita

Subida das taxas de juro custou 6,5 milhões à transportadora

**Filipe Paiva Cardoso**  
filipecardoso@mediafin.pt

A Carris melhorou os resultados operacionais em 46,6% em 2007, tendo passado dos 42,9 milhões de euros negativos de 2006 para 22,9 milhões negativos no ano passado. Evolução também positiva foi registada ao nível dos resultados líquidos, cuja recuperação, porém, se ficou pelos 24,7%, passando de um prejuízo de 52,2 milhões em 2006 para os 39,3 milhões negativos, segundo Silva Rodrigues, presidente da Carris, ontem em conferência de imprensa. O mesmo responsável sublinhou o aumento de 9,8 milhões nos proveitos da empresa – para cima dos 140 milhões – e o corte de 10 milhões ao nível dos custos, conseguidos ao longo de 2007.

Silva Rodrigues realçou que as melhorias nos números da transportadora pública deram-se num “quadro agravado” pela subida das taxas de juro que custou à empresa 6,5 milhões de euros. Além disso, apontou Silva Rodrigues, caso a transportadora não tivesse tido que suportar alguns custos relacionados com rescisões de contratos no final de Dezembro último, o EBITDA – lucro operacional sem itens financeiros – da empresa poderia ter sido positivo em 2007, o que seria um marco histórico. Ainda assim, neste indicador, a Carris conseguiu uma melhoria de 18,8 milhões de euros, tendo fechado 2007 com um EBITDA negativo de 1,6 milhões – contra os 20,4 milhões negativos anteriores.

Ainda no campo financeiro, o líder da Carris salientou os custos anuais de 13 milhões de euros com complementos de reforma dos antigos trabalhadores que a transportadora suporta todos os anos.

**Um passo de cada vez**  
“O objectivo é ano após ano ir ga-



**Silva Rodrigues** | Presidente da Carris realçou ontem que, não fossem algumas rescisões em Dezembro último, e o EBITDA da transportadora poderia ter sido positivo em 2007, o que seria um marco histórico.

nhando eficiência e diminuindo os resultados, não há empresa de transportes urbanos que viva sem o apoio do Estado”, apontou Silva Rodrigues durante a conferência, lembrando “que a definição das tarifas é uma decisão política” e que, caso

“os governos nos últimos 30 anos tivessem aumentado as tarifas ao ritmo da inflação, não estaríamos [Carris] numa situação deficitária”.

A Carris, recorde-se, assinou em Maio último o contrato por objectivos com o Governo que, segundo

a apresentação de ontem, foi concretizado quase na íntegra, falhando apenas por 200 mil euros na meta para os custos operacionais, que deveriam ter sido de 158 milhões. Ao nível das metas de qualidade a taxa de cumprimento foi de 109%.

## Total de passageiros cresceu pela primeira vez em 15 anos

➔ A Carris registou em 2007, pela primeira vez em 15 anos, um aumento no total de passageiros transportados, que ascenderam aos 236,4 milhões, mais 1,5 milhões do que em 2006. Os 745 autocarros da empresa foram responsáveis pelo transporte de 217,9 milhões de clientes no ano passado, enquanto que os 57 eléctricos – sem contar os de turismo – contabilizaram 16,4 milhões de passageiros. Já os seis ascensores e dois elevadores operados pela Carris registaram a afluência de 2,1 milhões de pessoas. “Esta evolução positiva irá ser acompanhada com especial atenção em 2008, para se avaliar se representa uma alteração estrutural da procura”, diz a Carris que, recorde-se, está neste momento a proceder ao redesenho da sua rede. **FPC**

€ 10  
Milhões

**Custo dos 40 novos autocarros que a Carris recebe ainda este ano.**

# CP continua em recuperação tímida

**Filipe Paiva Cardoso**  
filipecardoso@mediafin.pt

A CP apresentou ontem as contas referentes a 2007, exercício em que conseguiu uma melhoria de 10 milhões de euros ao nível dos resultados líquidos, tendo reduzido os seus prejuízos para os 183 milhões de euros, contra os 193 milhões de euros contabilizados em 2006. Já ao nível dos resultados operacionais, a evolução foi semelhante, com uma melhoria de 11 milhões de euros, tendo este indicador fechado o exercício nos 104 milhões negativos.

Os custos operacionais da empresa aumentaram nove milhões de euros de 2006 para 2007, mais 2,16%

para 426 milhões de euros, tendo os proveitos crescido 7%, ou seja mais 20 milhões de euros para um total de 322 milhões. A empresa, em comunicado, destacou a continuada redução da diferença entre proveitos e custos que, desde 2005, significou a passagem de um défice de 135 milhões para os 104 milhões de euros registados no último ano, ou seja, de uma taxa de cobertura de 68% para 76%.

Durante 2007 a CP investiu um total de 17,5 milhões de euros, mais de metade dos quais – 55% – na aquisição, modernização e beneficiação de material circulante, tendo destinado 24% do total para a aquisição de equipamentos comerciais.

A empresa de transporte ainda destinou 1,5 milhões de euros à elaboração de estudos, projectos e à informatização.

Em termos de operação propriamente dita, a CP transportou em 2007 um total de 134,7 milhões de passageiros, mais 1,5 milhões ou 6% do que o total de passageiros registado em 2006, e 10,5 milhões de toneladas de carga, mais 8% do que em 2006. O aumento do total de passageiros da CP foi especialmente forte ao nível da CP Porto, com mais 634 mil, e nos serviços de longo curso da transportadora, que foram procurados por mais 360 mil pessoas. A CP Lisboa registou uma subida de 322 mil passageiros.

360  
Mil

**O longo-curso da CP foi procurado por mais 360 mil passageiros.**

PASTA E PAPEL

## Portucel admite construir nova fábrica

A Portucel investiu 500 milhões de euros numa nova fábrica, mas a aposta da empresa poderá não ficar por aqui. O presidente da Portucel, Pedro Queiroz Pereira, assumiu ontem com o Governo o compromisso de investir 1,5 mil milhões de dólares (cerca de mil milhões de euros) numa nova fábrica em Portugal, se houver suficiente matéria-prima.

Pedro Queiroz Pereira, que falava à margem da cerimónia de colocação da primeira pedra da nova fábrica de papel da empresa, em Setúbal, disse que tem outras alternativas de localização, mas que escolherá Portugal se houver matéria-prima (eucalipto) que alimente um investimento desta envergadura.

“A Portucel, nos seus desenvolvimentos futuros, vai fazer uma nova fábrica de pasta de papel. Temos a possibilidade de a fazer na América do Sul ou em África, mas assumi o compromisso de a fazer em Portugal, se houver matéria-prima que abasteça um projecto desta natureza”, afirmou. De acordo com Queiroz Pereira, esta nova fábrica permitirá um aumento das exportações da ordem dos 525 milhões de euros.

A nova fábrica de papel da Portucel, da qual ontem foi lançada a primeira pedra, vai permitir à empresa aumentar as suas exportações em 350 milhões de euros, em 2010, para 1.280 milhões de euros. José Honório, presidente executivo da empresa, adiantou que a previsão aponta para um aumento nas exportações nacionais para 1,7 mil milhões de euros, em 2010, face aos 1,23 mil milhões registados em 2006. O aumento estimado pela Portucel representa 74% do total estimado das exportações nacionais de pasta e papel, até 2010.

José Honório, sublinhou, anteriormente, que a empresa tem “uma intenção muito clara” de passar a ser “uma empresa maior da que é hoje” e frisou que este investimento indica que está a trabalhar nesse sentido. O crescimento da empresa pode, segundo José Honório, ser concretizado através de uma “valorização e acrescentando maior valor àquilo” que faz em Portugal.

€ 350  
Milhões

**O aumento das exportações poderão rondar os 350 milhões.**